

Morte de Ayrton Senna desacelerou a economia

Brasil

■ Consternação se traduziu em queda geral dos negócios

KARINA PASTORE

SÃO PAULO — A apatia que tomou conta do Brasil com a morte do piloto Ayrton Senna foi sentida também no mundo dos negócios. Ao longo da semana, muitas empresas foram mais lentas em sua rotina, reuniões foram desmarcadas e lançamentos cancelados. Sobretudo nos dias do velório e enterro do tricampeão, quando muita gente parou para ver o cortejo fúnebre do tricampeão passar. Com as taxas de juros em alta, analistas do mercado só encontraram uma explicação para a queda diária de US\$ 300 milhões no volume financeiro movimentado no mercado de renda fixa: o desânimo dos investidores.

Diariamente, são negociados, em média, US\$ 2 bilhões. Os cálculos são de que esse volume caiu cerca de 15% ao dia. Os operadores do mercado financeiro sempre foram muito ligados à Fórmula 1. Em épocas de corrida, faziam apostas e, muitas vezes, organizavam-se em excursões para ver Ayrton Senna correr em terras estrangeiras.

Carros — Longe dos papéis e títulos do mercado financeiro, o ramo de automóveis também sentiu a perda do piloto brasileiro. Alfio Ciarnuto, diretor de vendas da maior revendedora Chevrolet do país, a Pompéia Veículos, diz que na quarta-feira, dia da chegada do corpo de Ayrton Senna a São Paulo, houve uma queda de cerca de 40% na venda de carros. O que representa um faturamento de aproximadamente US\$ 300 mil menor em um único dia. A Pompéia Veículos vende diariamente cerca de 15 carros. "Além disso, o

tráfego de pessoas na loja foi muito menor do que costume", afirma Ciarnuto, sem saber quantificar o número de clientes. Depois do enterro do piloto, ontem pela manhã, o gerente de vendas acredita que o movimento começa a se normalizar. "Normal mesmo só na segunda-feira", aposta ele.

A GM e a Associação dos Joalheiros do Estado de São Paulo adiaram o lançamento de uma campanha por causa da morte do piloto. Programado para terça-feira, o início da promoção (compre uma jóia e concorra a um carro) foi adiado para a próxima semana. A decisão foi tomada em conjunto pelo presidente da associação, Tobias Dryzun, e o vice-presidente da GM, André Beer, na segunda-feira. Não havia clima para festa. Dryzun, dono das Joalherias Dryzun, com dez filiais em São Paulo, afirma ter percebido uma grande queda de público em suas lojas. Ele não informa, no entanto, quanto representou a queda de clientes. "Como essa semana é a que antecede o Dia das Mães, acreditávamos que haveria uma arrancada nas vendas", afirma.

Falta de compradores também houve no maior shopping-center da cidade, o Center Norte, às margens da Marginal Tietê, por onde passou o cortejo do corpo de Ayrton Senna no dia de sua chegada ao Brasil, na quarta-feira. Maria da Glória Baumgart, responsável pelo departamento de marketing e propaganda, diz que anteontem e ontem o movimento de público na parte da manhã apresentava uma queda de 50%. Pelo Center Norte, passam diariamente cerca de 120 mil pessoas. Em ocasiões especiais, como as que antecedem datas como o Dia das Mães, o movimento chega a 180 mil clientes. Maria da Glória lembra, no entanto, que, durante



a tarde de quarta e quinta-feira, houve uma recuperação do vácuo de gente pelo shopping — um movimento considerado até acima do normal.

O diretor de vendas da Gradiante, Victor Leal, conta que a sede administrativa da empresa, entre as Avenidas Rebouças e Fa-

ria Lima, viveu uma semana de "pique mais devagar". "Não dá para dizer que perdemos negócios, mas o ritmo de trabalho, com certeza, foi mais lento do que o costume", afirma ele. Com certeza, a administração da Gradiante perdeu 40 minutos de trabalho ontem, quando os funcionários

foram dispensados para acompanhar o cortejo fúnebre de Ayrton Senna da calçada do prédio da empresa.

Numa montadora do porte da GM, que mensalmente fabrica cerca de 20 mil carros, por maior que seja o pesar, o trabalho não pode parar. Segundo uma asses-

sora da área de marketing, algumas reuniões externas foram desmarcadas em função da tragédia com o piloto brasileiro. Em seções em que haviam televisões, os funcionários, em determinados momentos, davam uma parada rápida para acompanhar o velório e o enterro de Ayrton Senna.